

PD-294 - (21SPP-11373) - FOTOTERAPIA DURANTE O INTERNAMENTO E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO APÓS A ALTA – QUE INFLUÊNCIA?

Pedro Miragaia¹; Joanna Ashworth²; Rui Almeida³

1 - Serviço de Pediatria Médica, UAG Mulher e Criança, Centro Hospitalar Universitário São João; 2 - Serviço de Pediatria, Centro Materno-Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 3 - Serviço de Pediatria, Departamento da Mulher, da Criança e do Jovem, Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Introdução e Objectivos

A icterícia neonatal (IN) é frequente nos recém-nascidos (RN). O surgimento de recomendações internacionais para a sua abordagem coincidiu com a maior utilização da fototerapia nestes doentes, sendo ainda discutidos os efeitos adversos dessa técnica. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da fototerapia na manutenção e duração do aleitamento materno exclusivo (AME) após a alta.

Metodologia

Estudo retrospectivo, incluindo RN de termo, saudáveis, internados para fototerapia por IN (casos) e RN avaliados por IN sem necessidade de fototerapia (controlos). Excluídos RN com internamento por outras patologias. Recolhida informação quanto a género, idade gestacional, tipo de parto, paridade, peso ao nascimento e admissão, níveis de bilirrubina, tipo de fototerapia e modo de aleitamento à admissão e aos 1, 3 e 6 meses.

Resultados

Dos 234 processos analisados, 96 referiam-se a RN internados para realização de fototerapia. No momento de avaliação e com 1 mês de vida, não se encontrou associação estatisticamente significativa entre a exposição a fototerapia e o modo de aleitamento. Contudo, a proporção de doentes que mantinha AME, aos 3 e 6 meses de vida, foi superior nos que não realizaram fototerapia ($p < 0.001$ e $p = 0.01$ respetivamente). Após realização de regressão logística para ajuste a potenciais confundidores, a exposição à fototerapia no período neonatal foi o único preditor significativo para a não manutenção do AME nessas idades.

Conclusões

Nestes doentes, a exposição a fototerapia para tratamento de IN não foi associada ao modo de aleitamento no primeiro mês de vida. Contudo, a associação com a diminuição do AME a longo prazo sugere que os RN que realizam fototerapia podem ser uma população particularmente vulnerável ao abandono precoce desse modo de aleitamento.

Palavras-chave : Fototerapia, Icterícia Neonatal, Aleitamento materno